



FOLHA TRIMESTRAL

CUNENE, HUÍLA E NAMIBE



JANEIRO • FEVEREIRO • MARÇO 2025

PUBLICADO EM ABRIL 2025



FORTEALECIMENTO DA RESILIÊNCIA
E DA SEGURANÇA ALIMENTAR
E NUTRICIONAL EM ANGOLA



Financiado pela
União Europeia



Acção parcialmente
gerida pelo Camões, I.P.



Acção parcialmente
gerida pela FAO



Acção parcialmente
gerida pelo PNUD





A União Europeia financia o Programa FRESAN – Fortalecimento da Resiliência e da Segurança Alimentar e Nutricional em Angola com 65 milhões de euros para o período entre 2018 e 2025. Trata-se de uma iniciativa conjunta com o Governo de Angola para reduzir a fome, pobreza e vulnerabilidade das comunidades afectadas pela seca no sul do país, nas províncias do Cunene, da Huíla e do Namibe.

Implementado pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., pela FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, pelo PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, e pelo Instituto de Pesquisa Científica Vall d’Hebron, o FRESAN promove o fortalecimento da agricultura familiar sustentável, na melhoria da situação nutricional da população, no acesso à água, na adaptação às alterações climáticas, no reforço dos sistemas de informação sobre segurança alimentar e nutricional e no apoio ao desenvolvimento de capacidade nas instituições.

O FRESAN baseia-se numa visão integrada e multidisciplinar à segurança alimentar e aposta no reforço dos meios de vida das comunidades para que estas sejam mais resilientes. Num contexto de alterações climáticas e numa região severamente afectada pela seca, o FRESAN pretende disseminar tecnologias e soluções assentes no acesso e conservação da água e do solo, na agro-ecologia e na selecção de variedades de sementes resistentes à seca, que permitam reduzir a vulnerabilidade dos cultivos e aumentar de forma sustentável a produção de pequenos/as produtores/as. Em paralelo, pretende melhorar a qualidade da dieta dos agregados familiares. Apoia os parceiros provinciais e nacionais no planeamento, coordenação e monitorização da segurança alimentar e nutricional e no desenvolvimento de sistemas de informação.

Para tal, o Programa adopta uma abordagem integrada baseada em quatro componentes: componente I – Resiliência e produção agrícola familiar sustentável; componente II – Melhoria da nutrição através de transferências sociais e educação; componente III – Reforço institucional e gestão de informação multisectorial; componente IV – Identificação, análise e divulgação de acções promotoras da nutrição com uma adequada relação custo-benefício. As componentes contribuem, no seu conjunto, para combater as causas que determinam a insegurança alimentar e nutricional e a vulnerabilidade das populações do sul de Angola afectadas pelas alterações climáticas.



COMPONENTE I

DESTAQUES

Resiliência e Produção Agrícola Familiar Sustentável

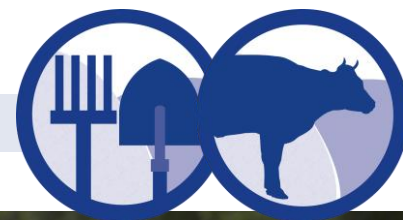


Foto: Saberes locais, inovação e igualdade de género: o caminho das Escolas de Campo no sul de Angola

No 1.º Trimestre de 2025, o Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDA), em estreita colaboração com o FRESAN/Camões, I.P., promoveu o “Workshop de reflexão sobre a implementação da metodologia de Escola de Campo”, no Lubango. O encontro reuniu cerca de 100 participantes das províncias do Cunene, Huíla e Namibe, com o objectivo de analisar os principais desafios, consolidar abordagens e harmonizar ferramentas como a ficha de validação das ECA, reforçando a qualidade da extensão rural no sul de Angola.

A iniciativa sublinhou o papel essencial das mulheres na produção agrícola e na segurança alimentar e nutricional, valorizando a sua participação activa nas ECA e nos processos de tomada de decisão comunitária. Desde 2020, o FRESAN/Camões, I.P. implementou 304 Escolas de Campo, promovendo práticas sustentáveis e o diálogo entre o saber local e a inovação agro-ecológica. Reconhecida no Plano de Desenvolvimento Nacional 2023–2027, esta metodologia tem vindo a transformar os sistemas alimentares locais e a impulsionar o crescimento económico rural.



Foto: Represa construída com capacidade de armazenar mais de 1.000.000 m³ e vazão de cerca de 7.000 m³ de água por segundo

No 1.º trimestre de 2025, com o objectivo de melhorar o aproveitamento de águas pluviais através do armazenamento e gestão da água para fins de consumo humano e agro-pecuário, foi finalizada a construção disponibilizada à população, uma represa na aldeia da Banda Chibia, com capacidade de armazenar mais de um milhão de metros cúbicos de água, debitando em média sete mil litros por segundo e está a beneficiar directamente mais de 1.200 famílias nas suas práticas agro-pastoris. A infra-estrutura construída no âmbito do Projecto FAO-FRESAN, serviu como actividade prática para capacitar o governo local e a comunidade na construção e gestão de infra-estruturas rurais para proporcionar maior disponibilidade de recursos hídricos, reforçar as actividades produtivas, fortalecer a capacidade de resiliência aos impactos climáticos e aumentar a segurança alimentar e nutricional das comunidades rurais.



COMPONENTE I

FRESAN EM NÚMEROS / Resiliência e Produção Agrícola Sustentável

PRODUTIVIDADE E RESILIÊNCIA DOS SISTEMAS AGRÍCOLAS



529 ECA, ECAP e outros campos agropecuários* capacitadas em práticas tradicionais e tecnologias adaptadas às alterações climáticas

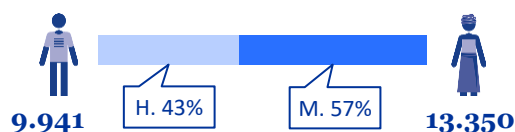
Meta
525

* Inclui Escolas de Campo de Agricultores (ECA)/ Escolas de Campo de Agricultores e Pecuária (ECAP)/ Campos de Demonstração/ Campos Comunitários/ Hortas Comunitárias/ Campos de Experimentação



23.291 camponeses/as apoiados através de ECA, ECAP, campos agropecuários, cooperativas, associações e grupos de camponeses informais, para melhorar a produtividade e resiliência dos sistemas agrícolas e pecuários no contexto das alterações climáticas

Meta
18.375



17.343 sessões de formação

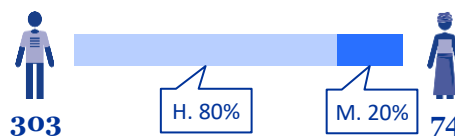
realizadas nos campos agropecuários



377 participações em formações para prestação de serviços de apoio aos agricultores (técnicos do IDA e do ISV, facilitadores, técnicos de campo)

Meta
324*

* Meta revista para 324, no âmbito da Adenda assinada no final de 2022



499 área cultivada (em hectares) com tecnologia inovadora e métodos adequados disseminados para reforçar a produtividade no contexto das alterações climáticas

Meta
224



APOIO AO ISV NAS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO BOVINA

263 kits de vacinação distribuídos



2.895.483 bovinos vacinados pelo ISV com o apoio do FRESAN



COMPONENTE I

FRESAN EM NÚMEROS / Resiliência e Produção Agrícola Familiar Sustentável

EMPREENDIMENTOS APOIADOS PARA GERAÇÃO DE RENDIMENTOS



232 cooperativas, associações e grupos de agricultores e pastores apoiados e organizados para a geração de rendimento

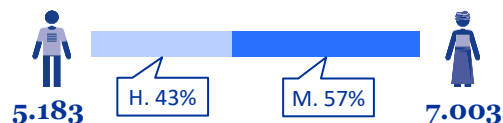
Meta
200

Cunene: 67 Huíla: 118 Namibe: 47

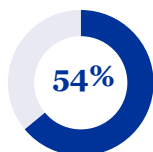


12.186 membros de cooperativas, associações e grupos de agricultores e pastores capacitados em gestão e organização

Meta
10.000



Cunene: 3.688 Huíla: 6.490 Namibe: 1.927



27 cooperativas, associações e redes de agricultores e pastores formalizados

Meta
50

Cunene: 4 Huíla: 17 Namibe: 6



131 iniciativas de transformação e de processamento apoiadas

Meta
60

Cunene: 46 Huíla: 80 Namibe: 5



3.955 camponeses apoiados na comercialização de produtos agrícola e/ou de produtos transformados ou processados

Meta
1.750

Cunene: 992 Huíla: 2.507 Namibe: 456

1.305,808 toneladas de produtos colhidos dos quais 1.208,308 t são para consumo humano e 97,5 t para consumo animal

Cunene: 116,33 t Huíla: 1.119,89 t Namibe: 69,59 t





COMPONENTE II

DESTAQUES

Aumento do Consumo de Alimentos Diversificados e Nutritivos



Foto: O que a terra dá: novo guia alimentar celebra os sabores e saberes do sul de Angola

No 1.º Trimestre de 2025, o **Ministério da Saúde** lançou o novo **Guia Alimentar – Pannel de Alimentação Saudável**, em versão fotográfica, com o apoio técnico do **FRESAN/Camões, I.P.**, da **Universidade do Porto** e da **FAO**. A publicação representa um **passo importante na promoção de hábitos alimentares saudáveis, acessíveis e alinhados com a realidade cultural e agrícola do sul de Angola**.

O pannel dá continuidade ao **primeiro Guia Alimentar do sul de Angola**, publicado em 2022 numa versão ilustrada, e responde à **necessidade de materiais mais adaptados a contextos de baixa literacia**. Com imagens reais dos alimentos disponíveis e consumidos localmente, o **guia aproxima a nutrição do quotidiano das comunidades e valoriza o património alimentar do território**. Mais do que um recurso técnico, trata-se de uma **ferramenta de educação e empoderamento**, que será utilizada em **acções de promoção da alimentação saudável nas comunidades rurais**, apoiando profissionais da saúde, educação e acção social a **incentivar escolhas nutricionais equilibradas**, baseadas no que a **terra oferece**.

RASTREIOS E SENSIBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA EM NUTRIÇÃO

FRESAN EM NÚMEROS



81.255 participações de mulheres em idade **reprodutiva** e cuidadoras de crianças menores de 5 anos em acções de sensibilização nas comunidades

Meta
60.000

Cunene: 23.449 Huíla: 41.426 Namibe: 16.380

131.378 rastreios a crianças menores de 5 anos

Cunene: 42.524 Huíla: 15.976 Namibe: 72.878

446 supervisões a **634 profissionais de saúde** das unidades sanitárias (PTPA + UEN)

Cunene: 83 Huíla: 79 Namibe: 284



11.653 participantes em **341** demonstrações culinárias

Cunene: 5.001 Huíla: 3.740 Namibe: 2.912



COMPONENTE II

DESTAQUES

Cobertura do Acesso à Água (para consumo humano, animal e produção) Provendo Fonte de Emprego Temporário



Foto: Infra-estruturas que levam água e devolvem esperança

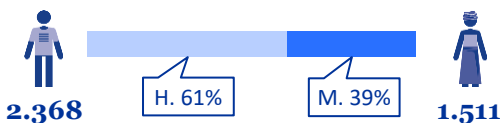
Neste 1.º trimestre de 2025, assinalou-se o **Dia Mundial da Água** — uma data internacional que sublinha a **urgência de garantir o acesso universal a este direito fundamental**, especialmente em regiões onde a água continua a faltar ou chega com dificuldade. Desde 2021, o projecto Omeva Omwenyo — “A Água é Vida” — subvencionado pelo FRESAN/Camões, I.P., tem contribuído para a **construção e reabilitação de 17 sistemas de abastecimento, a criação de 16 Grupos de Água e Saneamento e a implementação de três hortas comunitárias**. A água passou a irrigar lavras, a alimentar o gado, a permitir práticas de higiene e, sobretudo, a aliviar o esforço diário de quem, durante anos, percorreu longas distâncias à procura de um bem essencial. Neste trimestre, avançaram igualmente as obras dos sistemas de irrigação no Cunene, na Huíla e no Namibe. A **presença dos Vice-Governadores** reforçou o compromisso com a apropriação institucional e **reflectiu o processo de transição gradual para as autoridades provinciais**. Cada sistema é mais do que uma infra-estrutura — é um fio subterrâneo de dignidade que agora emerge à superfície, irrigando o chão seco e a vida das comunidades.

REABILITAÇÃO/CONSTRUÇÃO DE PONTOS DE ÁGUA



3.879 beneficiários de “transferências sociais” no âmbito da construção/reabilitação dos pontos de água

Meta 2.000



Cunene: 1.874 Huíla: 1.164 Namibe: 841

FRESAN EM NÚMEROS



524 pequenas infra-estruturas de irrigação, captação e acesso à água construídas ou reabilitadas

Meta 500

Consumo Humano: 433
Consumo Animal: 243
Irrigação: 174
Sistemas Multifuncionais¹: 262

¹Infra-estruturas que servem múltiplos propósitos ao nível do consumo: Humano, Animal, Irrigação

Cunene: 277 Huíla: 143 Namibe: 104

BENEFICIÁRIOS DIRECTOS DOS PONTOS DE ÁGUA



292.235 beneficiários de pequenas infra-estruturas de irrigação, captação e acesso à água construídas ou reabilitadas

Meta 180.000 pessoas

Cunene: 173.740 Huíla: 53.073 Namibe: 65.422

338.855 animais

Cunene: 249.306 Huíla: 30.747 Namibe: 58.802

531 hectares (ha) irrigados

Cunene: 152 ha Huíla: 245 ha Namibe: 134 ha



COMPONENTE III

DESTAQUES



Reforço Institucional e Gestão de Informação Multisectorial



Foto: Angola aposta na inovação e reforço técnico para enfrentar os desafios agro-pecuários do semiárido

No 1.º Trimestre de 2025, o Instituto de Investigação Veterinária (IIV) de Angola participou numa missão técnica ao Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), em Elvas e Oeiras, com o apoio do FRESAN/Camões, I.P. A missão decorreu entre 23 de Março e 10 de Abril e contou com a presença do Director do IIV, Alegria Francisco, e dos Directores das Estações Zootécnicas da Cacanda e do Huambo, sinalizando o **compromisso da instituição com o reforço técnico e científico da agropecuária nacional**. Durante a missão, os participantes beneficiaram de **formação nas áreas de pesquisa operacional, identificação, rastreio e tratamento de doenças endémicas**, bem como na **produção, conservação e utilização de forragens adaptadas às condições do semiárido**. Tiveram ainda contacto com **processos inovadores de digitalização da produção**, através de uma linha de investigação que explora o **uso de drones e aplicações digitais no controlo e gestão de pastagens**. A agenda incluiu **visitas a ensaios experimentais, explorações agrícolas e a participação na 44.ª Reunião de Primavera da Sociedade Portuguesa de Pastagens e Forragens**. A missão representa um passo concreto na **modernização dos serviços técnicos ligados à agropecuária em Angola**, ampliando o acesso a soluções científicas e tecnológicas para responder aos desafios da produção em zonas semiáridas. Ao promover este intercâmbio, o FRESAN reforça a capacidade do país para **desenvolver respostas sustentáveis, adaptadas ao território e orientadas para o bem-estar das comunidades rurais**.



Foto: Centro de Coordenação Operacional (CCO) da província da Huíla

O **Centro de Coordenação Operacional (CCO)** no recém reabilitado Comando Provincial da Protecção Civil e Bombeiros da Huíla foi **inaugurado no Lubango** no dia 19 de Março, **reforçando a capacidade de Angola para gerir emergências e desastres relacionados com o clima**. Financiado pela União Europeia (UE) no âmbito do Programa FRESAN (Fortalecimento da Resiliência e da Segurança Alimentar e Nutricional em Angola), o centro foi instalado com apoio técnico do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O CCO, equipado com tecnologia avançada de monitorização e gestão de crises, **permitirá uma resposta ágil a incêndios, inundações, acidentes e outros riscos**, garantindo **coordenação eficiente entre a Protecção Civil, administrações locais e comunidades**, e está ligado ao Centro Nacional de Coordenação em Luanda, **criando um sistema integrado de gestão de desastres**.



COMPONENTE III

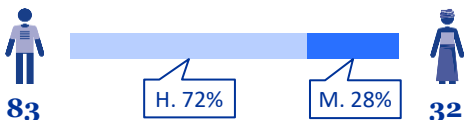
FRESAN EM NÚMEROS / Reforço Institucional e Gestão de Informação Multisectorial

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DE QUADROS PÚBLICOS



115 agentes da proteção civil e funcionários públicos formados em domínio de resposta e recuperação em caso de catástrofes climáticas

Meta
100



Cunene: 33 Huíla: 41 Namibe: 41



3.022 agentes de extensão e funcionários públicos formados em SAN e resiliência

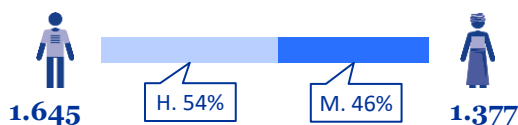
Meta
1.390

Agentes de extensão:

Tratadores de Gado: 682 (H: 548; M:134)
ACS: 599 (H: 240; M:359)

Funcionários públicos:

Agricultura e Pecuária: 63 (H: 56; M:7)
Saúde/Nutrição: 1.501 (H: 657; M:844)
Clima: 177 (H: 144; M: 33)



Cunene: 1.048 Huíla: 1.289 Namibe: 622 Interprovincial: 63



17 municípios com perfis de vulnerabilidade definidos

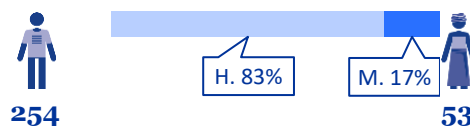
Meta
17

Cunene: 6 Huíla: 6 Namibe: 5



307 técnicos formados em sistemas de informação geográfica e gestão de riscos e desastres (GRD), formação de formadores, formação executiva de gestão da redução de risco e desenvolvimento local

Meta
165



Cunene: 50 Huíla: 44 Namibe: 54 Nacional: 159



24 institutos e departamentos provinciais com técnicos formados em SAN e resiliência apoiados com equipamentos técnicos

Meta
19

Cunene: 7 Huíla: 7 Namibe: 9 Nacional: 1

INSTRUMENTOS PARA A GESTÃO DE INFORMAÇÃO MULTISectorial



3 províncias com sistema de informação abrangentes para a GRD e de desenvolvimento com base no risco, capazes de produzir mapas de ameaça e cenários de risco

Meta
3

Cunene: 1 Huíla: 1 Luanda: 1



7 planos ou estratégias provinciais e nacionais de redução e preparação de desastres/risco climático, novos ou actualizados

Meta
5

Cunene: 2 Huíla: 2 Namibe: 2 Nacional: 1

3 Campanha de comunicação e informação comunitária para a redução de risco de desastres

Cunene: 1 Huíla: 1 Namibe: 1



2 planos sectoriais de desenvolvimento ou de investimento, com orçamento adicional para abordar explicitamente a gestão de desastres e/ou riscos climáticos

Meta
2

Huíla: 2 Namibe: 2



COMPONENTE IV

DESTAQUES



Identificação, Análise e Divulgação de Acções Promotoras da Nutrição Com Uma Adequada Relação Custo-Benefício



Foto: ADECOS, durante uma palestra na comuna de Libongue, no município de Chicomba, na província da Huíla

No primeiro trimestre de 2025, o projecto CRESCER continua a trabalhar na **institucionalização do Programa ADECOS** nos municípios-alvo nas províncias da Huíla e Cunene, com ênfase na **12.ª capacitação técnica dos supervisores municipais** (formação de formadores em cascata) que fazem parte das respectivas sub-unidades de ADECOS nos municípios. Esta acção **pretende aprimorar as competências locais para uma gestão integrada do Programa ADECOS a partir das Administrações Municipais**. Também destacar que o **Estudo MuCCUA arranca a sua etapa final, completando o seguimento de 50% das participantes e dos seus filhos e filhas**. Na base do estudo, o **trabalho dos ADECOS desempenha um papel crucial ao apoiar e encaminhar famílias das suas micro-áreas até às Unidades Sanitárias** quando detectam problemas de saúde relevantes, o que fortalece a integração dos ADECOS nos serviços de saúde locais.

FRESAN EM NÚMEROS

1.459 Encaminhamentos realizados pelos ADECOS às unidades de saúde

■ Cunene: 547 ■ Huíla: 912

523 Casos de DAM/DAS diagnosticados em crianças menores de 2 anos

■ Cunene: 205 ■ Huíla: 318

57.368 Visitas domiciliaries realizadas pelos ADECOS

■ Cunene: 29.741 ■ Huíla: 27.627

28.389 Participantes/beneficiários sensibilizados

■ Cunene: 13.706 ■ Huíla: 14.683



FRESAN NA 1ª PESSOA



“Em Março de 2025, no Centro Agro-ecológico do Huambo, troquei experiências únicas sobre a metodologia ECA com os facilitadores das províncias da Huíla, Namibe, Cunene e Huambo. Demonstrámos técnicas sobre a multiplicação de sementes, transformação de alimentos, gestão de água e sistemas de irrigação, fabrico e uso de biochar como técnica de gestão sustentável de terras. A actividade reforçou os meus conhecimentos e capacidades para actuar como facilitador e agente de mudança nas comunidades.”

Matias Moma, Facilitador de Escolas de Campo

PROVÍNCIA DO CUNENE



“Beneficiámos de duas formações. A primeira foi sobre a recolha de dados rápidos no terreno, com o apoio do *Survey*, usando dispositivos como *smartphones* e *tablets*. A segunda foi sobre o *ArcGIS online*, que nos permite catalogar mapas temáticos de zonas de risco e outras áreas. Essas formações foram um grande avanço para a nossa equipa e, sem dúvida, irão melhorar nossa actuação.”

Neri Lopes, Chefe da Acção Comunitária dos Serviços de Protecção Civil e Bombeiros

PROVÍNCIA DA HUÍLA



"Ao longo dos anos, muitos técnicos passaram por formações em agronomia, mas chegar ao nível de *Master Trainer* é algo que poucos alcançaram. Esta formação foi especial para mim. Estou no Ministério da Agricultura há mais de 30 anos, tenho uma carreira construída... e ainda assim, esta aprendizagem era necessária. Era mesmo essencial. Sinto-me profundamente realizado. Aos mais jovens, deixo uma palavra de incentivo: o caminho é difícil, sim, mas é possível. A agricultura familiar enfrenta muitos desafios – e somos nós, técnicos no terreno, que podemos ajudar a superá-los."

Francisco Macedo, Formador Mestre na metodologia De Escola de Campo

LUBANGO, PROVÍNCIA DA HUÍLA



P: O projecto CRESCER em parceria com o Gabinete Provincial de Saúde Pública, como funciona?

“Melhorou os meus conhecimentos em desnutrição crónica infantil e nas estratégias para a prevenção da mesma. Tem sido um prazer o GPS Huíla fazer parte do estudo MuCCUA, visto que existe pouco conhecimento sobre desnutrição crónica infantil em Angola e a abordagem do CRESCER tem melhorado o conhecimento para intervenção e redução da desnutrição crónica em crianças menores de 5 anos.”

Pedro Camati, Supervisor de Saúde e Nutrição do Departamento Provincial de Saúde Pública

PROVÍNCIA DA HUÍLA

FRESAN NA 1ª PESSOA

...das mulheres e homens que aprenderam a ensinar o clima com as palavras da terra

No sul de Angola, onde o chão estala com a sede e a ausência de chuva silencia os rios, o tempo já não se mede por estações, mas por incertezas. É neste território, onde os efeitos das alterações climáticas se fazem sentir no corpo da terra e no quotidiano das comunidades, que se formou a primeira geração de formadores em Educação Ambiental para as Alterações Climáticas. Mais de 300 pessoas — entre as quais 80 professores, técnicos e agentes públicos — iniciaram esta acção formativa, desenhada pelo Ministério do Ambiente, através da Direcção Nacional de Educação Ambiental, com o apoio do FRESAN/Camões, I.P. A formação teve início na Huíla e será alargada ao Namibe e ao Cunene — províncias onde a escassez de água e a degradação ambiental exigem respostas inovadoras, construídas com as comunidades. Durante vários dias, abordaram oito temas essenciais: práticas agrícolas resilientes, gestão da água e dos resíduos, alimentação sustentável, sistemas agroflorestais, pastorícia e o papel transformador da educação ambiental. Cada módulo foi solo fértil para novas ideias e compromissos. A educação ambiental não se limita a manuais ou salas de aula. Estende-se pelas lavras, pelas escolas, pelas comunidades rurais onde o saber é urgente. Representa um compromisso contínuo com um futuro sustentável — não apenas para proteger o ambiente, mas para melhorar a qualidade de vida das gerações actuais e futuras. Porque ensinar a cuidar da terra é também ensinar a sonhar com ela — fértil, respirável e inteira.

...das mulheres que fizeram do crédito raiz e caminho

Nas comunidades do sul de Angola, onde a terra resiste à seca e os mercados ficam distantes, nasceu uma alternativa próxima, viva e concreta: a caixa comunitária. Um espaço onde o crédito não se esconde atrás de balcões longínquos, mas se constrói entre vizinhas, planos partilhados e sonhos com os pés firmes na terra. Com o apoio do FRESAN, grupos organizados — sobretudo de mulheres — foram formados para reconhecer o valor dos seus saberes, planejar com confiança, gerir recursos com clareza e concretizar, com as próprias mãos, o que antes parecia inalcançável. Usam o crédito para transformar o que sabem fazer em rendimento: bolinhos, galinhas, hortícolas, sabão, fardo, leite. Negócios diversos, nascidos de necessidades reais e sustentados por conhecimento partilhado. Juntas, criaram uma rede onde o apoio circula, e cada conquista fortalece a seguinte. Mais do que uma caixa, é um banco comunitário de resiliência. Um antídoto contra a seca, uma resposta à ausência de oportunidades formais. Ali, o acesso ao crédito é também acesso à dignidade, ao rendimento e à autonomia. Porque o desenvolvimento não começa no papel, mas nas mãos de quem decide não esperar.



Mais histórias em...

Website <https://fresan-angola.org/>

Resultados em...

Website <https://sgi-fresancamoes.com/>

f @fresan.angola t @fresan.angola

FRESAN
FORTALECIMENTO DA RESILIÊNCIA E DA SEGURANÇA
ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ANGOLA



Este documento foi produzido com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade dos seus autores e não reflecte necessariamente a posição da União Europeia. Os conteúdos deste documento são da responsabilidade exclusiva dos seus autores. Nem o Camões, I.P., nem qualquer indivíduo agindo em nome do mesmo é responsável pela sua utilização. As designações e a apresentação dos materiais e dados usados neste documento não implicam a expressão de qualquer opinião da parte do Camões, I.P., da Cooperação Portuguesa ou do Ministério dos Negócios Estrangeiros relativamente ao estatuto jurídico de qualquer país, território, cidade ou zona, ou suas autoridades, bem como a expressão de qualquer opinião relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites. A referência a projectos, programas, produtos, ferramentas ou serviços específicos não implica que estes sejam apoiados ou recomendados pelo Camões, I.P., concedendo-lhes preferência relativamente a outros de natureza semelhante, que não são mencionados ou publicitados.



Financiado pela
União Europeia



Ação parcialmente
gerida pelo Camões, I.P.



Ação parcialmente
gerida pela FAO



Ação parcialmente
gerida pelo PNUD

